



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

OS DESDOBRAMENTOS DO SUJEITO: UMA LEITURA FOUCAULTIANA

Autor(es): Daniela Carvalho de Oliveira¹; Judikael Castelo Branco²

¹ Estudante do Mestrado Acadêmico em Filosofia – CENFLE – UVA; E-mail: danielafilosofia2013@gmail.com, ² Professor Efetivo da Universidade Federal do Tocantins (UFT) do curso de Licenciatura em Filosofia e do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFT) e Professor Permanente do Mestrado Acadêmico em Filosofia da Universidade Estadual do Vale do Acaraú - MAF/UVA. E-mail: judikael79@hotmail.com.

Resumo: A investigação realizada se trata da questão dos dobramentos do sujeito em Michel Foucault, tendo em seus debates essa premissa como cerne capital em torno de suas pesquisas e escritos. Nesse ínterim, foi apresentada a perspectiva do sujeito no cenário moderno como abertura metodológica prática da subjetividade, prezando as aspirações da modernidade. Tendo-se observado o plano da relação entre sujeito e política, correspondente em Foucault como uma disposição de uma política voltada para o presente. Para tanto, as discussões propostas desencadearam na ideia de que os paradigmas metodológicos da genealogia, embora ligados às questões do poder, se torna possível a noção de sujeito perfazendo na nela, como também será admissível uma genealogia voltada para a ética, sendo capaz de construir experiências das vivências do sujeito.

Palavras-chave: Michel Foucault. Subjetividade. Política.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

É perceptível, no pensamento foucaultiano, a presença de interlocuções acerca do sujeito, embora seu foco circundante seja na década de 80. Noções sobre essa problemática têm uma abordagem notável em obras tais como: *Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão* (1975)¹ e *Segurança, População e Território* (1978),² sendo estas apenas um exemplo de tantas que se denotam a abrangência do discurso sobre o sujeito. Essa dimensão subjetiva nítida mencionada

¹ A problematização do sujeito na concepção da modernidade é constituída por via das normas disciplinares pelo cenário dispositivos das relações de poder, sendo que o sujeito tem aqui um aspecto genealógico. É evidente que a reflexão sobre o corpo ganha um grande espaço na discussão dessa obra e o sujeito como disposição do segundo plano.

² Cf. FOUCAULT, Michel. *Segurança, Território, População: Curso dado no Collège de France (1977-1978)*. 1ª ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

era possível na relação para consigo, construída pela transformação de si, que posteriormente foi apresentada como uma espécie genealógica em ética da subjetividade.

Ademais, as reflexões sobre o poder sempre tiveram grande espaço nas discussões dos livros e cursos do autor em questão. Em vista da problematização sobre as relações do poder, é possível notar uma possibilidade para uma interiorização ainda maior que é a constituição do sujeito. Sendo assim, o objetivo é demonstrar o grau de importância da ideia do sujeito no pensamento de Michel Foucault e como ela acabar tendo muitos desdobramentos diante do viés metodológico que o autor delinear ao longo de seus escritos.

Ao passo das observações contemporâneas de Foucault, ele chega a assumir que “não é o poder, mas o sujeito, que constitui o tema geral de minha pesquisa” (1995, p.132). Por essa afirmação, acredita-se que o envolvimento do autor com as questões sobre o poder e suas técnicas têm bastante recorrência nas suas produções, mas, é com o sujeito seu vínculo efetivo. Mesmo diante dessa visão, muitos pesquisadores defendem que a discussão teria sido negada por muito tempo por Foucault. Mas, não se trata disso, pois se acredita que o sujeito estaria com outras possíveis interpretações e, mesmo assim, fazia parte dos acontecimentos com ordenamento indireto, salvaguardando a possibilidade do sujeito ser tratado por via de um processo de constituição.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi executada pela leitura de livros, cursos e conferências do filósofo Michel Foucault, bem como, artigos que são supracitados em nossa referência de comentadores. Noções sobre essa problemática têm uma abordagem notável na obra: *Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão* (1975), tendo sido essencial a compreensão inicial sobre a condição do sujeito enquanto subjetivado.

Para um melhor entendimento do desdobramento sobre o sujeito foucaultiano foram também fundamentais, os Livros e cursos, tais como: *Subjetividade e verdade* (1980-1981), *hermenêutica do sujeito* (1982), *O uso dos prazeres* (1984) e *o Cuidado de si* (1985), estes dois últimos da coletânea *História da Sexualidade*, trazem consigo um relevante aparato sobre essa questão e sobre todos os aspectos da arqueogenealogia, que se interligam e conectam com a ética e, conseqüentemente, com as argumentações inseridas nela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na eventualidade de uma possível relação extraordinária entre subjetividade e política, devemos considerar que ambas são despertadas no âmbito relacional de sua constituição. Foucault, em muitas abordagens menciona que não se deve deixar em segundo plano a política para cuidar da ética, campo no qual tange a subjetividade com ênfase na contemporaneidade. Ademais, a investigação política finda numa concepção do presente, construindo um sujeito político através de sua concretização ética- moral, isto é, a política teria uma ligação direta com a ética, no sentido mesmo de correlação e dependência.

Ao restringirmo-nos à visão foucaultiana, *parresía* acaba tendo o significado grego do: “dizer tudo”. Contudo, não consideramos esse “dizer tudo” no aspecto de que o tudo basta. É postular a verdade por meio da fala, sem esconder puramente ao que ela se refere ou faz jus.



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Na obra *Hermenêutica do Sujeito*, Foucault, nas entrelinhas, deixa evidente tal posicionamento, afirmando: “ela é a abertura que faz com que se diga o que tem vontade de dizer, com que se diga o que se pensa dever dizer porque é necessário, porque é útil, porque é verdadeiro” (2004, p.440).

Em virtude dessa questão, embutida pelos ares da cultura greco-romana, tal expressão toma rumos de outra condição ainda maior, a do ethos (Ética). O Ethos (Ética) é pautado em uma filosofia de vida e posteriormente denotado como “modos de vida” sob a interpretação de sujeito. Aqui, faz-se necessário mencionar o relato de Foucault na *Hermenêutica do sujeito*, sobre a inexistência de qualquer possibilidade de resistência ao poder político que não passe primeiro por uma relação do sujeito para consigo mesmo.

É fundamental dizer que a ideia de Michel Foucault não seria propor uma ética normativa, em consonância a essa característica “Foucault no propone una ética hacia la cual los hombres deban acomodar sus actos y su conciencia; la ética se plantea en sus obras bajo una luz nueva, en la medida en que llega a problematizar los discursos éticos” (PARDO, 1992, p. 138).

Na conjuntura do pensamento foucaultiano os conceitos “estética da existência” e “arte de viver” têm grande significação e acabam quase como sinônimos. Para Foucault, o âmbito da ética, que condiz com o terceiro momento de produção, vai de encontro com as perspectivas da estética da existência e interligam a concepção da figura do sujeito, disposição das técnicas de vida (technè tou bioù) do “cuidado de si”³, também concebido como “artes de viver”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS ou CONCLUSÃO

Nessa perspectiva, o propósito dessa pesquisa é trazer uma prospecção do sujeito e os possíveis desdobramentos que se deram no percurso produções de Foucault. Sendo, que o sujeito não se transforma e se apresenta como um mero paradigma que evoluiu, mas, também mostra que ele se dá pela modalidade da constituição. Na concepção foucaultiana, os sujeitos estão relacionados ao cuidado de si e interligados à ética e aos seus modos de vida.

Essa relevância trazida aqui da abertura metodológica foucaultina o aparato da estética da existência e os modos de vida contextualizam sujeitos mobilizados para o cuidado de si, estes que se expressam em todos os cenários da vida humana. Entretanto, aqui mencionamos a presença fundamental da estrutura histórica que imigra e faz repercutir nas práticas de si na atualidade. O homem é sempre senhor de seu tempo quando se deixar conduzir como ferramenta de transformação e não só de objetivação. Este último, por sua vez, sempre existirá, mas a subjetivação faz das nossas atividades e investigações o plano ético-político e da arte de viver um aspecto ativo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação - PRPPG, pelo incentivo à pesquisa por meio desses encontros promovidos. Aos professores que compõem o Mestrado Acadêmico em

³ Cf. FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade 3: O cuidado de Si*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque; Revisão Técnica de José Augusto Guilhon Albuquerque. – 7ª ed. – Rio de Janeiro/ São Paul; Paz e Terra, 2020.



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Filosofia (MAF) da UVA, por a pessoa do atual coordenador Marcos Fábio. Em especial ao meu orientador pelos direcionamentos para a elaboração da minha pesquisa.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: o nascimento da prisão*; Tradução de Raquel Ramallete. 42ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____. *Segurança, território, população: Curso dado no Collège de France (1977-1978)*. 1ª ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.

_____. *História da sexualidade 2: O uso dos prazeres*. Rio de Janeiro: Graal, 1994.

_____. *História da Sexualidade 3: O cuidado de si*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque; Revisão Técnica de José Augusto Guilhon Albuquerque. – 7ª ed. – Rio de Janeiro/ São Paul; Paz e Terra, 2020.

_____. *A hermenêutica do sujeito*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H. RABINOW, P (Org.). *Michel Foucault uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p.231-249.

PRADO FILHO, K. *Trajetórias para a leitura de uma história da subjetividade em Michel Foucault*. 1998. Tese (Doutorado)- Universidade de São Paul, São Paulo, 1998.

PARDO, Rafael Gomés. *La problemática ética en la obra de Michel Foucault*. *Ideas y Valores*. Bogotá, v. 41, nº 87-88, 1992.